

OS SUCESSORES

Sandra Russo

OS SUCESSORES

VOLUME VII

Edição do autor

São Paulo, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R969s	Russo, Sandra
	Os Sucessores: volume VII / Sandra Russo. - São Caetano do Sul, SP : Sandra Regina dos Santos Russo, 2021. 338 p. ; 14cm x 21cm.
	Inclui índice. ISBN: 978-65-00-26790-7
	1. Literatura brasileira. 2. Ficção. 3. Aventura. 4. Romance. I. Título.
2021-2701	CDD 869.8992 CDU 821.134.3(81)

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira 869.8992
2. Literatura brasileira 821.134.3(81)

Dedico este livro ao ator Rubens de Falco (in memorium).

*Agradeço à Mércia Barusso por ter lido todo o manuscrito,
comentários e valiosas sugestões.*

Agradeço à Maria de Lourdes Vechia, minha professora de português.

Ao amigo Cláudio Feldman pelo incentivo.

*Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas,
fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência.*

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Ângela negocia os diamantes sem que Rogatto desconfie.

Durante a regata na lagoa de Araruama, Rosana e Magda ficam à deriva e nadam até o parque eólico.

Joelmir e Ângela planejam executar Jardel e assumir o comando.

O guardião se antecipa matando Joelmir e aprisionando Ângela no templo.

Dreyfus e Berenice se casam e passam a lua de mel na Polinésia Francesa.

A polícia federal faz uma perícia nos computadores da construtora. Jardel é preso.

SUMÁRIO

FEITIÇO	11
TENDA	45
TÚNEL	82
PLENITUDE	117
ACERTO	154
SALINAS	190
FUSÃO	222
EXPANSÃO	257
USINA	297

FEITIÇO

As crianças foram divididas em dois grupos.

– Quando os exploradores descobriram a melancia? – pergunta Gaby para os competidores.

Várias mãos se erguem mostrando terem estudado a fundo o tema. Gaby escolhe um menino de uns dez anos de camiseta azul.

– No século dezenove. Eles foram para a África e encontraram o chão cheio de melancia.

– Muito bem! Ponto para a equipe A.

O orfanato está enfeitado com cartazes, desenhos e reportagens

sobre frutas tropicais.

Amanda manuseia algumas fichas selecionando a próxima pergunta.

Representantes das duas equipes continuam contando as sementes, que vão amontoando numa tigela.

– Agora, para a equipe B: em que lugar do mundo foi criado pela primeira vez um clube da melancia? Você de lilás.

– Foi em Constantinopla.

– Certo! Ponto para a equipe B. Pergunta para a equipe A – anuncia Felipe. Qual o recorde de peso de uma melancia?

As crianças disputam o direito de responder erguendo os braços ao mesmo tempo e gritando: “eu, eu, eu, eu”.

– Aquele ali de amarelo – escolhe Felipe ao acaso.

– Cento e vinte e cinco quilos.

A torcida aplaude.

– Última pergunta – avisa Bira ao microfone. Na África fabricam óleo da semente da melancia. Qual o nome desse óleo?

Uma garota do grupo B se manifesta – Beref.

– Parabéns! Competição empatada. Vamos ver qual das melancias tinha mais sementes e quem conseguiu acertar quantas sementes tinha – organiza Bira.

A equipe de filmagem da Petra pega em plano detalhe o final da contagem das sementes.

A recordista é da equipe A, um exemplar de dezoito quilos com setecentas e setenta e nove sementes.

As crianças recebem seus brinquedos e kits de material escolar.

•

Herculano despacha com Deigles na sala da presidência.

O tempo está nublado.

A fachada de vidro do prédio reflete uma disciplinada fileira de

nuvens que se desloca lentamente para o leste.

– Achei ótimo que você tenha designado a Gaby para coordenar a assistência social – elogia Deigles. Ela estava precisando de algo novo para fazer.

– Ela se deu muito bem como gestora. Tem resiliência – assegura Herculano.

– Estou surpreso com o desempenho dela. Como foi o casamento do filho?

Herculano suspira em desalento.

– Eu não estou muito seguro acerca dessa repentina obsessão do André pela Michele. Ela é emocionalmente muito instável.

Deigles ri – Então não foi um casamento, foi uma recaída.

– Aquela disciplina suíça não combina com ele.

– O que interessa é que vamos extrair as pedras aqui, lapidar e revender por lá. De quebra você ainda se aproxima mais dos netos.

Um sinal luminoso e sonoro indica que há alguém à porta.

Cilene entra após a leitura biométrica.

Deigles indica a poltrona ao lado de Herculano para a irmã.

Ela ajeita os longos cabelos e abre seu notebook cor-de-rosa.

O irmão desdenha da cor escolhida – Encarnou a Barbie hoje?

– Preciso definir se vamos ou não patrocinar o stock boat. Estou com a planilha de custos aqui – anuncia Cilene ignorando-o.

A voz de Ivone soa no interfone.

– Dr. Deigles ligação da nossa filial da Alemanha na linha cinco.

– Pode transferir.

Deigles negocia em alemão ao telefone, enquanto Cilene e Herculano conversam em voz baixa.

– Penso em enviar o Bira, o Felipe, a Rosana e a Magda.

– Ótimo!

Deigles encerra a ligação e encara Cilene.

- O Esdras pernoitou na sua casa?
- Sim. Ele e os meus filhos chegaram tarde da balada. Deigles leva uma das mãos ao queixo e cruza uma das pernas.
- Dentro de um mês o pirralho será maior de idade e poderá meter a mão naquela fortuna. Só de pensar sinto náusea.
- O modo como a Elizabeth está conduzindo as coisas não está ajudando – opina o novo venerável.
- Ela tem a guarda provisória dele e isto basta.
- Uma tia que ele não aceita. Deixe-o lá em casa – pede Cilene. Aposto que eu o Awsféber teremos sucesso em colocá-lo no caminho adequado.

•

Michele está fazendo o percurso de Santiago de Compostela. Quando se comprometeu em ajudá-la, André não contava em que este lado místico fosse despontar. Para ele, os cem quilômetros a pé, estão sendo um martírio. Para Michele representam superação de um passado indigno de drogas, imoralidade e desencontros amorosos. Ela faz questão de carimbar a sua credencial de peregrina, um documento parecido a um passaporte, que permite a hospedagem em albergues e monastérios ao longo da rota santa. Em cada parada, o peregrino recebe um carimbo que comprova a sua estadia. André se oferece para carregar a sua mochila, mas Michele está firmemente empenhada em cumprir à risca os propósitos de desapego e não aceita a ajuda do esposo. Ele quer comer um prato suculento, ela se contenta com o menu del peregrino. Ele almeja um colchão macio, ela opta pelo saco de dormir. No sexto dia, André perde de vez a paciência.

CAPÍTULO I - FEITIÇO

Cansa de dividir quarto com lunáticos, esotéricos e santos, dispondo apenas de um banheiro coletivo, semelhante a uma pocilga.

Busca um hotel com chuveiro aquecido, cama macia e comida decente.

Michele introduz uma agulha embevecida em mercúrio cromo e drena as bolhas dos pés. Será mais um dia de sol forte.

Abnegada, enfia o pé ferido no tênis com cano alto e coloca a mochila às costas.

•

Desde que Herculano foi nomeado diretor financeiro da construtora o padrão de vida dele e de Serena mudou.

Era de se esperar que ela se sentisse feliz.

Mas vai entender as mulheres?!

Ela se sentia mais completa quando exercia a função de cozinheira e babá na casa dos Jesséfer.

Serviu aquela família com alegria e gratidão.

Herculano espera que a esposa se adapte e deixe o passado para trás.

Ele se sente realizado.

Serena abre a divisória de vidro e passa a caminhar ao longo da piscina.

Uma piscina vazia.

Que adianta desfrutar de tanto luxo longe dos netos?

André foi morar na Suíça com os sogros.

Hermínio e Vitória estão crescendo longe dos avós paternos.

A solidão é uma rotina.

Evidentemente como venerável da chave Herculano passou a ter direito a um batalhão de servidores que cuidam da segurança do casal, administram seus bens, mantém a casa em ordem,

preparam e participam das refeições.

Então, sempre tem alguém indo e vindo de lá pra cá, no entanto, eles não são pessoas com as quais possa compartilhar seus sentimentos mais íntimos.

É preciso sempre estar atenta e tomar cuidado com o que diz.

O cargo de Herculano é de risco.

Um traidor pode estar camuflado entre os serviçais.

Serena dirige-se para o orquidário em mais uma tentativa de encher o seu dia de significado.

Herculano sempre lhe presenteou com orquídeas mesmo quando tinham uma vida bem modesta, da qual ela está saudosista.

Eles tinham mais cumplicidade.

Juntos enfrentaram a notícia mais devastadora que pais podem receber: a única chance de vida para seu filho era um transplante de medula óssea.

Serena pega um banquinho de madeira e senta-se ao lado de uma orquídea Sharry Baby. Aquele aroma traz doces lembranças.

André sempre adorou chocolate.

Naqueles dias, porém, minguava num leito de hospital.

Nenhum parente era compatível.

Herculano vendeu o fusca – o único bem que possuíam – e com o dinheiro imprimiu panfletos que distribuía pela cidade incansavelmente.

Fez isso por meses sem nenhum resultado.

Quando o estado de saúde de André chegava ao seu limite, um doador compatível foi encontrado: Jardel de Freitas.

O empresário se prontificou de imediato.

Vinha visitá-los toda a semana até que a medula pegou.

A amizade estava consolidada.

Certo da integridade de Herculano, logo o diretor patrimonial da Petra levou-o para trabalhar com ele.

CAPÍTULO I - FEITIÇO

Jardel tinha Monteiro como seu empregado de confiança.
Serena foi indicada para os Jesséfer.
Heinz Jesséfer falecera há alguns anos quando ela foi contratada.
Tanto Deigles quanto Cilene estavam carentes.
Coisas estranhas aconteciam naquela casa.
Coisas estranhas aconteciam na construtora.
Não demorou muito tempo para que eles fossem admitidos na seita.
Cilene Jesséfer se casou com Awsféber e Serena foi trabalhar para eles e seus filhos adotivos Diogo e Diego.
Eles ainda telefonam pedindo que ela faça a torta de coco.
Diogo não tem aptidão para os esportes, uma exigência para os filhos da elite.
Diego sim; é ambicioso e talvez esteja disposto a tudo.
Lutero, o filho de Jardel e Letícia, tem vaga garantida.
Recentemente apareceu mais um possível sucessor e herdeiro: Esdras. Deigles e Dreyfus se recusam a aceitá-lo. Consideram-no um bastardo.
Eles não sabem que há mais uma pessoa da família que pode remir a herança de Heinz Jesséfer.
Serena responde ao bilhete de Jardel que Xerxes lhe trouxe e recoloca o papel sob o vaso da orquídea chocolate.
Como Xerxes fará para que Jardel receba o recado dentro da penitenciária de segurança máxima ela não faz ideia.
Quando ele vier pegar a resposta a torta de coco estará pronta.

•

Diogo, Diego e Esdras sobem e descem constantemente do trampolim disputando um torneio de barrigadas.
– Meninos – grita Cilene. Venham comer. Por hoje chega.
– Ah! Mãe! – protesta Diego.

– Está ventando muito – afirma Cilene vendo a copa das árvores balançarem. Não quero que se resfriem.

Xerxes traz toalhas e distribui entre os rapazes.

- Uau! Torta de coco da Serena! – comemora Diogo.

- Você passou na casa do Herculano hoje? – admira-se Cilene.

- Sim. Fui levar uma muda de Cattleya Walkeriana, a “Feiticeira”.

- Por que ela tem esse nome? – indaga Diego curioso.

- Ela não pode ser reproduzida em série e tem uma simetria perfeita – esclarece Xerxes.

- Essa torta é que é perfeita! – afirma Diogo lambendo os dedos.

- Está uma delícia – concorda Cilene. Não vai provar Esdras?

Ele meneia a cabeça.

– Cilene; posso te pedir uma coisa?

– Ruh! Ruh!

– Posso ficar com vocês? Eu não gosto da Elizabeth.

– Ela lhe trata mal? – pergunta Cilene após um gole de suco.

– Ela me trata bem, mas não é espontâneo como você.

– Ela é que tem a sua guarda.

Diogo tem a solução – Vamos pedir para o Jardel.

– Claro cara! – empolga-se Diego. O Jardel resolve tudo!

– E depois de amanhã é dia de visita – lembra Diogo.

– Calma! – pede Cilene. O Jardel só pode se comunicar conosco por detrás de um vidro. Tudo o que ele diz ou escreve é monitorado.

•

O sol tênue mingua no pátio da penitenciária.

Cauteloso, Jardel caminha o tempo todo.

Alguns jogam futebol, outros se isolam grudados às paredes e cantos.

O horário de banho de sol dele não coincidiu com Rogatto e nem com nenhum de seus companheiros de cela.

O grupo de Vavá, no entanto, está completo: Vavá, Palito, Barbatana, Búfalo e Morcego.

Jardel começa a cruzar o pátio.

Barbatana também, em sentido inverso.

Ao passar por ele Barbatana ergue a mão.

Jardel o desarma com facilidade e arremessa a arma branca no ralo. Barbatana escuta o ruído do estilete indo para o esgoto.

Jardel apressa o passo e vem ter diretamente com Vavá.

– O que significa isto?! Estou pagando muito caro para não ser incomodado.

– O seu “amigo” Herlan está pagando mais.

– Tenho um acordo com você e não com ele.

– Que acordo Jardel? Quem você pensa que é? A lua de mel acabou. Cai na real.

As sentinelas apáticas observam o bate-boca entre Jardel e o líder da facção criminosa.

– Podemos te matar a qualquer instante: enquanto estiver dormindo, envenenando a sua comida ou furando as suas tripas. Pode dismantelar um ou dois dos meus homens, mas não pode com todos nós ao mesmo tempo.

– Não irá me extorquir a seu bel-prazer.

– O senhor é quem sabe. A vida é sua.

O sangue aflui em abundância ao rosto de Jardel.

– Fez uma péssima escolha – argumenta furioso antes de afastar.

– Ele ficará mais esperto agora – debocha Morcego.

– Ele é um homem fisicamente muito bem preparado – concorda Vavá. Mas duvido que ele deite e durma tranquilo esta noite.

•

No peculiar hotel Pazo de Santa Maria, no povoado de Arzúa, André fecha a conta.

Coloca sua mala em depósito e sai para dar um passeio num dos magníficos jardins.

Um homem trajando uma jaqueta gole de padre o aguarda.

– Bom dia abade – saúda-o André identificando-se como pertencendo ao edifício através de um gesto que apenas a seita conhece. Meu pai me garantiu que o senhor viria, mas eu duvidei que conseguisse deixar o mosteiro.

– Foi uma exceção. Eu não costumo me ausentar.

– O senhor demorou e acabei tomando o café da manhã sozinho. A tarta de Compostela estava imperdível!

Ambos passam a caminhar lentamente contemplando as belas flores.

– Quero manifestar o meu desacordo às novas diretrizes, a começar, pelo venerável não ter vindo tratar pessoalmente deste assunto.

Lorenz encara André.

– Gostaria que meus veementes protestos chegassem ao guardião.

– O Jardel ainda ficará preso por um bom tempo. Talvez mais do que ele imagina.

– Como assim?!

– O Dreyfus está pleiteando a vaga junto ao conselho.

O vento desmantela o cabelo de Lorenz que teima em o ajeitar.

– Não considero isto sensato. Ele não está preparado.

André e Lorenz param diante de um gracioso chafariz de pedra.

– Olha Lorenz, os métodos do Jardel ficaram obsoletos. Ele vive se arriscando. A organização não pode ficar à mercê dele, entende? Está na hora dele se aposentar.

•

Jardel vira-se na cama sem conseguir conciliar o sono.

Companheiros de cela deduzem que ele esteja morrendo de medo

de Vavá.

Faz muito bem.

O torre, como também Vavá é conhecido, não é de mandar recado.

No entanto, o que atormenta Jardel é de outra magnitude.

Algo está muito errado: pela primeira vez ele não está no controle absoluto dos fatos.

Traz à memória a última visita de Dreyfus.

Ele o revê mentalmente do outro lado do parlatório, frio, formal.

O que será que estão tramando?

Seja o que for, tem a ver com a anulação do testamento de Ângela.

Ele precisa agir antes que seja tarde.

•

Policiais federais e civis lotam o auditório do centro de convenções. Todos ávidos para aprender novas técnicas de abordagem da fase ostensiva, procedimentos referentes à conclusão dos inquéritos e comunicação social em operações de grande vulto.

No coffee break os policiais de vários estados se confraternizam e debatem a eficácia do treinamento.

Pizzi encontra-se com Peçanha e Vaz Alencastro.

– Esse baita hotel com vista para o mar e nós aqui dentro o dia todo – choraminga Peçanha.

– Paulista não pode ver uma praia – debocha Vaz.

– Para você basta por o pé para fora de casa. Posso contar nos dedos as vezes em que fui dar um mergulho.

– O que tá achando do curso Pizzi?

– Um pouco cansativo, mas muito proveitoso.

– Soube que estive em MABU – provoca Vaz.

– É... estive dando um passeio por lá.

– E como vai o nosso amigo, o Dr. Jardel?

- Com a popularidade em alta.
- O safado já se enturmou? – debocha Vaz.
- Não deve ter tido muita dificuldade – ironiza Peçanha. MABU só recebe gente grã-fina: ex-banqueiro, atravessador, receptador, doleiro, ex-empresário.
- Ele é um homem muito inteligente – afirma Pizzi convicto.
- Ninguém afirmou que não é – rebate Peçanha. O que deu o inquérito do parque eólico?
- Tivemos de arquivar – lamenta Vaz.
- Você acredita, que uns dois meses antes de ser preso, o Rogatto disse que o Herlan e o Jardel pertenciam a uma organização secreta financiada pela ex-esposa dele? – lembra-se Peçanha. Pizzi acompanha o relato com redobrado interesse.
- Ele parecia doido! Veio dizendo que eles se comunicavam por desenhos. Trouxe umas reproduções de uns quadros de um pintor holandês... como era mesmo o nome...
- Pizzi lembra-se dos desenhos de Lutero enviados para Jardel.
- Bosch? – esclarece Vaz.
- Como sabe?!
- Têm umas réplicas de Bosch lá na Petra. Na sala de reuniões da diretoria.
- Ah! Mas isto não quer dizer que a história do Rogatto faça algum sentido. Para mim ele sabia que seria acusado pela morte da Ângela e estava caçando um meio de se defender.

•

Perla ajuda Vitória nos estudos.

- “Caça ao tesouro” foi o nome de um livro que fez muito sucesso na década de 90. O escritor Max Valentin lançou um livro dando dicas do local onde estava enterrada uma coruja de ouro. Todo mundo queria encontrar a coruja e o livro vendeu

milhares de exemplares.

– E quem encontrou a coruja?

– Ninguém.

– Ah! Ele blefou!

Perla ri – Quem lhe ensinou essa palavra?

– Meu pai.

– Uuh! Ele foi muito original. Segredos costumam empolgar as pessoas. As pessoas não gostam da rotina.

Hermínio vem correndo.

Puxa o caderno de Vitória e rasga algumas folhas.

Enfurecida, a menina revida com tapas.

Michele aparece mancando, apoiada numa bengala.

– Mãe, ele rasgou o meu caderno – delata a irmã apontando na direção de Hermínio.

– Tome mais cuidado com as suas coisas – responde Michele dando as costas para Vitória que começa a chorar.

Percebendo que dominou a situação Hermínio tenta chutá-la.

– Não Hermínio – impõe Perla com voz serena.

O menino volta para os seus brinquedos.

– Pegue as folhas do chão. Vamos ver se dá para colar.

A menina obedece. Perla também se agacha para ajudá-la.

Lúcio chega neste instante. Coloca o violão sobre o sofá.

– Fechei uma tournée para a Rússia.

– Que ótimo! – felicita-o vindo ao seu encontro para abraçá-lo.

– Você vem comigo? – pergunta enlaçando-lhe a cintura.

– Desta vez não. Temos a exposição de Amsterdã.

– Aaah! Você parece ter se casado com o mercado de pedras preciosas – reclama beijando-a. O Jean Pierre pode muito bem cuidar dessa feira.

– A sua mãe e o seu pai querem alguém da família à frente dos negócios. Ou você se esqueceu? – pergunta tocando-lhe a ponta

do nariz delicadamente com o dedo.

– Ah! É isto ou a falência do conglomerado Laville? – debocha mordendo-a por detrás do pescoço.

– As crianças... – cochicha-lhe ao pé do ouvido.

Lúcio refreia seu desejo.

– Vamos pro quarto. Estou louco de saudades! Quem sabe o tratamento que você fez para engravidar surta efeito hoje.

Perla simula entusiasmo – Tomara!

•

Celso abraça Gaby com delicadeza.

Desfrutam de um momento de paz, amor e intimidade.

Ele acaricia a barriga enorme dela.

– Logo ele estará correndo saudável e feliz como aquelas crianças do orfanato. Sete daquelas crianças, resgatamos de um barracão infestado de ratos e baratas. Todas desnutridas e doentes com várias alergias na pele.

Vira-se e desfere tapas em Celso.

– Cada criança filha de um pai.

- Ai! O que eu tenho a ver com isso? Vou assumir meu filho!

- É bom mesmo!

Gaby volta a se aninhar.

– E a mãe?

– Morreu de câncer no pâncreas. Assim que o Jardel se inteirou da situação requisitou ao juiz que as crianças fossem acolhidas no orfanato. Essas atitudes dele é que eu admiro. O Dreyfus é tão diferente!

•

Dreyfus está numa ligação quando Cesário entra na sala que pertencera a Jardel.

É estranho ver Dreyfus naquela poltrona.

Dreyfus recoloca o fone no gancho.

– Está feito. Enviarei o Esdras para um santuário.

– Todos concordam?

– De acordo com o estatuto posso decidir esse tipo de impasse sozinho.

Cesário senta-se diante dele e ajeita sua gravata que ficara torta.

– Você é quem manda, não é mesmo?

– Não está satisfeito? Vá correndo se queixar para o Jardel.

– Vocês o abandonaram.

– De forma alguma – apressa-se a negar Dreyfus assinando os memorandos que Cesário lhe trouxe.

– Precisamos ajudá-lo a sair de lá.

– Ele me disse que não deseja ser um foragido da justiça. O que você quer que eu faça?

– Dreyfus, você e Deigles também cometeram o crime de gestão financeira fraudulenta e evasão de divisas. O Jardel está segurando a barra sozinho. Isto não é justo!

– O nome dele vazou porque ele não se precaveu.

– Passou pela sua cabeça que ele pode ter feito isto de propósito, para nos proteger?

– Sem essa Cesário! Eu devo muito ao Jardel, mas ele tem pisado na bola.

Cesário desvia o olhar para um dos quadros e respira fundo.

– Ele não sabe mais como gerir as finanças do edifício. Com o tempo você verá que tenho razão.

•

Um grupo de apenados cuida das mudas e aduba hortaliças.

Jardel pega uma jardineira pronta e a carrega até o engradado.

Volta para pegar a segunda. Abaixa-se e alguém pisa na sua mão.

– Olá Jardel? Sentiu minha falta?

Jardel solta a jardineira imediatamente e fica ereto.

– Ah! Finalmente nos encontramos – ironiza Herlan. Eu estava com tantas saudades!

Sem que haja nenhuma palavra por parte de Jardel, Herlan parte por cima dele e tenta arremessá-lo contra a mureta.

Jardel reage a tempo de evitar colidir com o obstáculo.

Herlan quebra uma jardineira de concreto com a faca da mão.

Jardel arrebenta o que tem pela frente com um pontapé meia-lua.

Os presos abrem espaço. Começam a incentivá-los com gritos.

Tavinho, Pereira, Morcego, Gavião, Graviola se afastam dos engradados.

Herlan força Jardel contra eles prensando suas costas contra uma das pilhas.

Jardel se safa com uma rasteira desequilibrando o adversário.

Herlan revida com um shuto dirigido ao queixo de Jardel, mas ele detém-lhe o braço no ar.

Herlan tenta atingir a extremidade do osso externo pretendendo levar Jardel ao desfalecimento.

Ele se defende bloqueando o tórax com um eficiente tiudan.

Aos poucos os gritos cessam e os detentos acompanham a luta sem poder prever um vencedor.

Jardel gira o quadril e atinge Herlan com o cotovelo.

Vasos, plantas, canteiros de grama, caixotes vão sendo destruídos enquanto ambos se atacam a golpes de artes marciais precisos, com velocidade tal, vista até então pelos presentes apenas em jogos virtuais.

Herlan revida com vários golpes no abdômen. Jardel cai pra trás.

Herlan tenta enganar Jardel e encher sua boca de esterco.

Jardel desvencilha-se. Põe-se em pé.

Herlan obtém êxito com um seiken próximo ao sulco do nariz.

Não com a potência adequada.

Jardel bambeia sobre as pernas, mas não desfalece.

Num rápido contragolpe desfere-lhe um tetsui no antebraço, provocando paralisia temporária, seguido de um gancho, que leva o oponente ao solo.

Herlan se levanta antes de ser imobilizado.

O diretor Camilo e sete agentes penitenciários armados chegam para impor a ordem. Ao perceber a aproximação dos guardas ambos se cumprimentam, inclinando-se um na direção do outro, unindo as mãos em código, adiando o confronto.

– Solitária para ambos – determina o diretor avaliando o estrago, objetos quebrados ou esmagados, como se um blindado tivesse passado por cima deles; plantas decepadas por toda parte.

Nenhum dois oferece resistência ao serem algemados às costas e conduzidos pelos agentes. Passam pelos presos sendo vaiados.

– Voltem ao trabalho – ordena Camilo aos detentos.

Tavinho, Palito, Morcego e Vavá aproximam-se de Rogatto.

– Onde eles aprenderam essas técnicas? – questiona Vavá.

– Eu... não sei – gagueja Rogatto.

– Não foi na polícia não, Dr. Eustáquio? – pressiona Morcego.

– Claro que não. Acha que o Herlan seria da polícia?

O grupo concorda que Herlan não tem o perfil apropriado.

– Se eu soubesse um terço desses golpes não tremeria cada vez que vocês aparecem – frisa Rogatto convencendo-os.

– Não carece – tranquiliza-o Vavá. O Dr. Jardel paga pontualmente pela sua proteção. Vocês têm um caso?

Rogatto fica todo confuso – Keke... Que é isso?!

– Será que não? – duvida Graviola dando uma volta em torno de Rogatto.

– Afaste-se!

– Qualquer dia a gente te pega – promete Graviola.

- Quer dizer que não sabe onde eles treinam? – insiste Vavá.
- O Jardel até agora escondeu o jogo – observa Tavinho.
- O Herlan é bem melhor que o Jardel – defende Mosquetão.
- Ele só é mais jovem – contra argumenta Palito.
- Que nada – discorda Tatu. O Jardel quase tropeça no próprio rabo. Ficou zozzo feito uma barata.

Rogatto respira aliviado por terem se esquecido dele.

- O Herlan tá ensinando tudo isso aí pra gente – gaba-se Felício.
- É mesmo? – admira-se Vavá. E vocês nem me avisam?

Felício teme-o – Aí chefia, foi um vacilo.

- Uuh! – reflete Vavá. Acho que encontrei um jeito de o Jardel pagar com juro e dividendos por uma vida bem mais sossegada.

•

Camilo e dois agentes observam Jardel pelo circuito interno de tevê, andando de um lado a outro da minúscula cela, massageando a região abaixo do nariz. Noutro monitor Herlan aparece em posição de lótus.

- Imperturbável! – debocha um dos assistentes de Camilo.
- Em compensação o poderoso Dr. Jardel me parece bem ansioso – comenta o diretor da penitenciária focando-o novamente.
- Mas não abre a boca nem que a vaca tussa.
- Nem o Herlan – complementa o diretor. Tem carço nesse angu.

•

Os monocascos de dezoito pés cortam as majestosas águas do Rio Negro, quase triscando as boias de sinalização.

Ecologicamente corretos chegam a alcançar cento e dez quilômetros por hora.

A raia montada em frente à Praia de Ponta Negra atrai um público recorde, que se emociona com as manobras radicais

dos competidores; os barcos parecendo voar sobre a água azul petróleo.

Além do patrocínio da Petra e da Confederação Brasileira de Vela e Motor, os participantes vestem a linha esportiva Vanessa Anaconda e uma revista especializada cobre o evento.

– Pura adrenalina cara! – festeja Felipe batendo a palma aberta de sua mão direita na palma aberta da mão esquerda de Bira comemorando o quarto lugar no torneio masculino.

Cesário e Mariano acompanham a largada feminina com Rosana e Magda competindo na categoria classe um.

Rosana ultrapassa a carioca Marcela Quincas e a piauiense Richela Benaia. Magda mantém a quinta posição durante toda a prova.

Após a entrega dos prêmios, todos compartilham uma peixada.

– Foi uma sensação incrível de liberdade – comenta Bira.

– E a linha de roupas esportivas da Vanessa arrasou – elogia Rosana para a convidada de honra.

– Obrigada – agradece Vanessa debruçada no ombro de Manfred. Cesário prova do suco de pitanga.

– O Deigles sabe desse romance de vocês?

– Ainda não. Achamos melhor dar um tempo – confia o guarda-costas.

– A felicidade estava ao meu alcance e eu não enxergava – declara Vanessa apaixonada.

– Eu acho que você terá problemas – comenta Cesário.

– Que problema? – descarta Magda. O Deigles não se ajeitou com a Elizabeth?

– Eles brigam mais que cão e rato – alardeia Lamartine. Agora com o Esdras morando lá então, nem se fala. O Dreyfus também detesta o garoto.

– Alguém sabe me dizer por que a Naira não cobriu essa nossa

competição? – pergunta Rosana.

– Ela está em Amsterdã – revela Mariano.

– O que está acontecendo de tão crucial em Amsterdã? – pergunta Vanessa curiosa.

– Um torneio de dominó acredita?

– Fala sério – debocha Magda. Aí tem.

•

Basta um toque e todas as peças de dominó caem em efeito cascata.

O torneio internacional reúne aficionados do mundo todo.

Cada equipe gastou cerca de dois ou três meses montando os desenhos que se desfazem em segundos.

Naira entrevista alguns dos participantes para o seu documentário.

– É um desafio divertido. Além do mais, exige um minucioso trabalho em equipe.

– A gente pode usar a criatividade e as pessoas sempre ficam admiradas com o efeito. Pena que leva tanto tempo para se conseguir um bom resultado.

– Participo todo ano e cada vez me sinto mais envolvido com esse passatempo. É muito legal!

Após as entrevistas ela encontra-se com Perla no stand de joias da Laville.

– O Anaximandro não veio com você?

– Graças a Deus! Nem o Dreyfus, nem o Deigles autorizaram a saída dele.

Perla gesticula para que ela a siga.

Elas desaparecem por detrás do biombo.

Oferece um cappuccino para a jornalista. Serve-se também.

– Como vai seu relacionamento com o Lúcio?

– Que relacionamento?

Ambas riem.

– Tenho uma surpresa – anuncia Perla indo abrir um armário e retornando com um álbum de fotografias.

– Ah! Você está parecendo uma bruxa! – afirma Naira vendo uma foto da época de ginásio. Olha o Armando tentando se esconder para que o nariz dele não encobrisse todo mundo.

•

Mosquetão mostra a foto de sua filha Taís para Vavá.

– Meu xodó! Tá com dez anos a danada!

Tavinho e outro preso que divide a mesa esticam o pescoço.

– Na época em que morava com a mãe era raquítica que só vendo!

Aquela vadia! Cada hora deitava com um. Parecia cadela no cio.

– Dá para parar com esse assunto de corno? – pede Palito.

– O assunto é filho, idiota! – rebate Souza. Mas se a carapuça serviu – provoca cerrando os punhos.

Tavinho acalma os ânimos – Deixa disso!

Todos voltam a comer, a agressividade ainda latente.

Graviola pega uma das laranjas descascadas que foram servidas como sobremesa. Felício chupa o bagaço ruidosamente.

– Alguém sabe quando os nossos caratecas vão sair da solitária?

– Parece que foram cinco dias de caldo – responde Felício cuspiendo as sementes.

Vavá manuseia o seu garfo plástico parando-o no ar.

– Vou aproveitar a ausência deles para detalhar o plano de fuga. Usaremos o otário do Rogatto como escudo.

•

Camilo indica uma cadeira para Rogatto.

Ele senta-se de frente para o diretor da penitenciária e de Giuliano Pizzi, ex-colega de profissão.

– Queremos lhe propor um acordo – anuncia Camilo. Para validar a minha palavra, está aqui o delegado da polícia civil de Cabo Frio, que você bem conhece.

– Que acordo?

– Você me diz o que testemunhou no parque eólico. Em troca, reduzimos sua sentença em um terço e dentro de pouco tempo você gozará de liberdade assistida.

Rogatto olha alternadamente para um e para outro.

– Onde está meu advogado?

Camilo volta-se para o seu assistente.

– Peça para o Dr. Francisco entrar.

•

Enquanto cinco presos cavam o túnel, outros dois vigiam a movimentação dos guardas.

Búfalo instala duas lâmpadas através da fiação precária.

Há muita água. Xisto, Pereira e Morcego chafurdam na lama.

– Guardas – alerta Palito.

O grupo abandona o trabalho, espremendo-se pela minúscula abertura que leva à superfície chegando às suas celas antes da ronda.

Os carcereiros conferem os presos iluminando-os com suas lanternas e contando-os mentalmente.

Por debaixo do cobertor Pereira tenta aquecer o corpo todo molhado.

Quando os agentes penitenciários se distanciam, Tavinho e Vavá ordenam a retomada da escavação, cada um a partir de sua cela.

•

Rogatto não poupa adjetivos fortes para descrever o que sabe.

– Todos eles fazem parte dessa seita maldita. Minha mulher

também pertencia a essa confederação do homem-árvore. Ela era a coruja.

Francisco, o advogado de Rogatto, suspende as anotações e ergue as pálpebras acima da armação dos óculos.

O cliente alcança o copo d'água com a sensação de dever cumprido.

Camilo tenta salvar o depoimento.

– Hã... quer dizer que... o senhor pensa que a sua esposa foi morta devido uma desavença na organização do... homem-sequoia...

– Eu não penso. Tenho certeza – reafirma Rogatto.

– Mas... se o Dr. Jardel arremessou o Dr. Fauzer da nacelle em legítima defesa – conforme você nos relatou – e poupou a vida do Dr. Herlan, retirando-o do incêndio, apesar de até hoje eles terem suas divergências; por que mataria a sua esposa? – pergunta Pizzi intrigado.

– A Ângela... eles tiveram um caso no passado – confia Rogatto em voz baixa como se outra pessoa além de Pizzi, Camilo e Francisco pudessem ouvir. Pode ser que ainda sentisse ciúmes.

Nem Camilo nem Pizzi se convencem da teoria de crime passional.

– Ele deveria ser seu inimigo, então – coloca Camilo. No entanto, tem lhe protegido.

Rogatto fica momentaneamente corado.

– Remorso. Ele está corroído pelo remorso.

Camilo bate os dedos sobre a mesa. Esperava ouvir alguma coisa concreta que lhe permitisse subornar o empresário.

– Na ausência do Dr. Jardel quem responderia por essa organização Rogatto? – quer saber Pizzi, o único a dar crédito à história do ex-delegado.

•